

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil

Class.: 387

Data: 07/11/80

Pg.:

Brasília — R. Pimenta



Juruna disse que incomoda Funai porque briga

Funai nega a Juruna passaporte para ir à Holanda

Brasília — O presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, negou terminantemente o pedido do cacique Mário Juruna de concessão de passaporte, que possibilitaria sua participação no Tribunal Bertrand Russell em Roterdã, Holanda, que vai debater O Etnocídio e Genocídio dos Povos Indígenas da América.

O Deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ), presidente da subcomissão do índio na Câmara, declarou que Juruna pode recorrer da decisão porque a tutela não é absoluta quando o tutor não respeita os direitos dos tutelados, como o direito de ir e vir.

DECISÃO POLÍTICA

O diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário da Funai, Coronel Zanoni Hanser, afirmou que a decisão do Conselho Indigenista de proibir a viagem de Juruna teve o respaldo técnico da legislação e o respaldo científico da cultura.

Para o Deputado Modesto da Silveira, a proibição foi, antes de tudo, "uma decisão política". Saliou que, pelo que o cacique diz, a Funai "parece estar receosa da política que adota".

Ontem foi anunciada a próxima viagem de dois índios, um integrado e outro semi-integrado, para o México. Ambos vão representar os índios brasileiros e a Funai no 8º Congresso do Índio.

HABEAS CORPUS

O Deputado José Costa (PMDB-AL) impetra hoje no Supremo Tribunal Federal

um pedido de habeas corpus garantindo o direito do cacique xavante Mário Juruna de viajar para a Holanda.

O fundamento do pedido é o Artigo 153, parágrafo 20 da Constituição, que concede o benefício do habeas corpus "sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder".

O Deputado salienta que "a liberdade, da qual o direito de locomoção é uma das suas manifestações, está garantido também para o índio, pois é de natureza supra-estatal".

O cacique Juruna, depois de reunião na Funai, esteve no Congresso Nacional e pediu ao Deputado José Costa para ajudá-lo na Justiça.

JURUNA CONTESTADO

Na reunião na Funai, com o Coronel Nobre da Veiga e os Deputados Modesto da Silveira e Gilson de Barros (PMDB-MT), o cacique Arodi, da nação xavante, contestou a posição de líder de Juruna. Alguns índios criticam Juruna afirmando que ele ultimamente só se preocupa com a viagem, não trabalhando mais pelos de sua aldeia.

Segundo Juruna, as acusações de Arodi são da própria Funai, "que planta e semeia estas idéias nas cabeças dos índios". Acrescentou que os problemas dos índios devem ser discutidos dentro da aldeia e afirmou que ele incomoda a Funai porque grita e briga, enquanto os outros índios aceitam tudo o que a entidade faz.

— Para eles a Funai é um palquinho.